FOLHA DE S.PAULO
★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 14/06/2024 - 05:59

Haddad e Lula agem para aliviar crise de confiança

A ministra Simone Tebet (Planejamento) durante reunião com Fernando Haddad (Fazenda) nesta quinta-feira (13) Diogo Zacarias/Divulgação Fazenda

Reação pró-Haddad reduz pressão no mercado, e dólar cai para R$ 5,37

Ao lado de Tebet, ministro fala em intensificar revisão de gastos; Lula diz não ter nada contra ele

SÃO PAULO, GENEBRA, BRASÍLIA E RIO DE JANEIRO Declarações de Fernando Haddad sobre intensificar a revisão de gastos no governo e manifestações de apoio ao ministro da Fazenda interromperam a forte valorização do dólar dos dias anteriores, que levou a moeda a superar o patamar de R$ 5,40.

A divisa americana fechou esta quinta-feira (13) em queda de 0,7%, cotada a R$ 5,367. Na véspera, o dólar chegou a ser negociado a R$ 5,43, antes de encerrar o pregão a R$ 5,405. A Bolsa recuou 0,30%, para 119.567 pontos.

Após uma percepção no mercado de que estava enfraquecido por derrotas no Congresso, o ministro ganhou mensagens de apoio do presidente Lula (PT) e do vice, Geraldo Alckmin (PSB).

Nesta quinta-feira, Haddad fez uma declaração ao lado da ministra Simone Tebet (Planejamento) depois de uma reunião da equipe econômica na sede da Fazenda. Ele disse que pediu ao grupo um ritmo mais intenso de trabalhos na discussão sobre a agenda de corte de gastos e que o governo construirá um extenso cardápio de alternativas.

"Começamos aqui a discutir 2025, a agenda de gastos. O que a gente pediu foi uma intensificação dos trabalhos, para que até o fim de junho possamos ter clareza do Orçamento de 2025, estruturalmente bem montado, para passar tranquilidade sobre o endereçamento das questões fiscais do país."

O pronunciamento foi feito um dia após Lula ter causado temores no mercado ao sugerir aumento da arrecadação sem citar cortes de despesas.

O governo tem até 31 de agosto de cada ano para apresentar ao Congresso sua proposta de Orçamento para o exercício seguinte. A equipe econômica faz os cálculos enquanto tenta atender à meta prevista para no ano que vem, de déficit zero.

"Nós estamos botando bastante força nisso, fazendo uma revisão ampla, geral e irrestrita do que pode ser feito para acomodar as várias pretensões legítimas do Congresso, do Executivo, mas sobretudo para garantir que nós tenhamos tranquilidade no ano que vem", acrescentou Haddad.

Conforme mostrou a **Folha**, a equipe econômica trabalha com a revisão de gastos com determinados benefícios previdenciários e discute a flexibilização das despesas mínimas com saúde e educação.

Na véspera, Tebet defendeu em audiência no Congresso que sejam revistos os gastos com seguro-desemprego, abono salarial e BPC (Benefício de Prestação Continuada, pago a pessoas idosas ou com deficiência carentes). Ela também pregou a análise sobre benefícios previdenciários de militares.

"Temos um dever de casa agora sobre o lado das despesas. Se os planos A, B, C e D já estão se exaurindo para não aumentar a carga tributária pela receita, sobre a ótica das despesas nós temos plano A, B, C, D e E", afirmou Tebet nesta quinta.

Em viagem a Genebra, o presidente Lula saiu em defesa de seu ministro. "Eu não tenho nada contra o Haddad. O Haddad é um extraordinário ministro", disse ao ser questionado sobre o assunto.

A percepção de enfraquecimento do titular da Fazenda ficou marcada nesta semana depois da derrota na tentativa de obter receitas para compensar a desoneração da folha de pagamentos.

Sob fortes críticas, uma MP restringindo as possibilidades de uso de créditos tributários do PIS/Cofins foi devolvida pelo Congresso. De acordo com Lula, Haddad "tentou ajudar alguns empresários construindo uma alternativa à desoneração feita para aqueles 17 grupos de empresários".

Segundo o presidente, agora cabe aos empresários e aos senadores encontrar uma solução para manter neste ano a redução de tributos sobre os salários. "Encontrem uma solução. O Haddad tentou. Não aceitaram. Agora encontrem uma solução", afirmou.

Depois, ao UOL, Lula afirmou que o "mercado deveria estar exigindo que o Banco Central baixasse os juros" e que seu foco "é o povo". "Eu não governo preocupado com o mercado. Quero me preocupar com o povo brasileiro."

O vice-presidente Geraldo Alckmin também mostrou apoio a Haddad ao longo do dia. "O ministro Fernando Haddad tem feito um bom trabalho, e o governo é o governo do diálogo", disse.

"Então, tenho certeza de que vai ser um esforço para melhorar a arrecadação e, de outro lado, para buscar melhor eficiência no gasto público, ou seja, também trabalhar pelo lado da despesa."

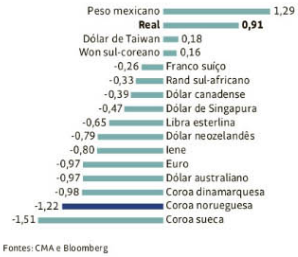
Com Reuters

Marcelo Azevedo, André Fontenelle, Nathalia Garcia e Nicola Pamplona

Dólar fecha em queda após Haddad defender revisão de gastos

Dólar em 2024
Fechamento diário, em R$

Desempenho das principais moedas ante o dólar desde quarta (12)
Retornos à vista, em %



Fontes: CMA e Bloomberg

> Eu não tenho nada contra o Haddad. O Haddad é um extraordinário ministro
>
> **Luiz Inácio Lula da Silva**
> durante entrevista em Genebra

Ministro volta a se encontrar com banqueiros

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, vai se reunir com representantes do setor financeiro nesta sexta-feira (14), em São Paulo, uma semana após o encontro que gerou ruídos sobre uma suposta mudança no arcabouço fiscal. A reunião está prevista para as 9h30 e deverá ter a participação de Isaac Sidney, presidente da Febraban (Federação dos bancos), André Esteves, fundador do BTG Pactual, Milton Maluhy (Itaú), Marcelo Noronha (Bradesco) e Mário Leão (Santander).

Líder fala em esforço para compensar desoneração

Thaísa Oliveira

BRASÍLIA O Senado pretende fazer um esforço concentrado para tentar compensar a desoneração da folha de pagamento de empresas e prefeituras de cidades com até 156 mil habitantes, após a devolução de parte da MP (medida provisória) que restringia o uso de créditos tributários do PIS/Cofins.

O presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), afirmou nesta quinta-feira (13) que os parlamentares discutem alternativas que não aumentam a carga tributária, mas reconheceu que ainda não há fonte para bancar a desoneração fiscal.

O líder do governo, senador Jaques Wagner (PT-BA), afirmou que vai levar as ideias que têm sido levantadas pelo Senado à Fazenda —e descartou a legalização dos jogos de azar, cujo projeto de lei nem sequer foi aprovado pela Casa.

"Acho que terá um recurso concentrado para encontrar essas coisas, ninguém quer deixar ao léu essa falta de compensação."

A desoneração vale para 17 setores da economia. Entre eles está o de comunicação, no qual se insere o Grupo Folha, empresa que edita a **Folha**. Também são contemplados os segmentos de calçados, call center, confecção e vestuário, construção civil, entre outros.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado **Caderno:** P **Pagina:** 1

Copyright © Clipclap 2025.